

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Guerra aberta

A fala de Lira a respeito de Padilha é vista como um sinal de que o Centrão aprontará alguma para cima do governo. Ainda não se sabe qual tema será escolhido.

Onde mora o perigo

Sem o risco à democracia que serviu de mote para a eleição de 2022, e com desaprovação ainda alta, Lula tem um ano e meio para reverter esses números, sob pena de não conseguir repetir o amplo leque de apoios que obteve na vitória eleitoral. Hoje, os aliados do governo são circunstanciais e a maioria não planeja se perfilar ao PT, em 2026.

Depois do São João

O PSB não pretende decidir tão cedo o candidato a vice na chapa pela reeleição do prefeito de Recife, João Campos. Em janeiro, Campos disse que trataria desse assunto depois do carnaval. Passado o carnaval, ficou para depois da Semana Santa. Passada a Páscoa, vêm as festas juninas. A reunião ao partido desta semana, em Brasília, preferiu deixar para a temporada das convenções partidárias, em julho ou agosto.

Por falar em PSB...

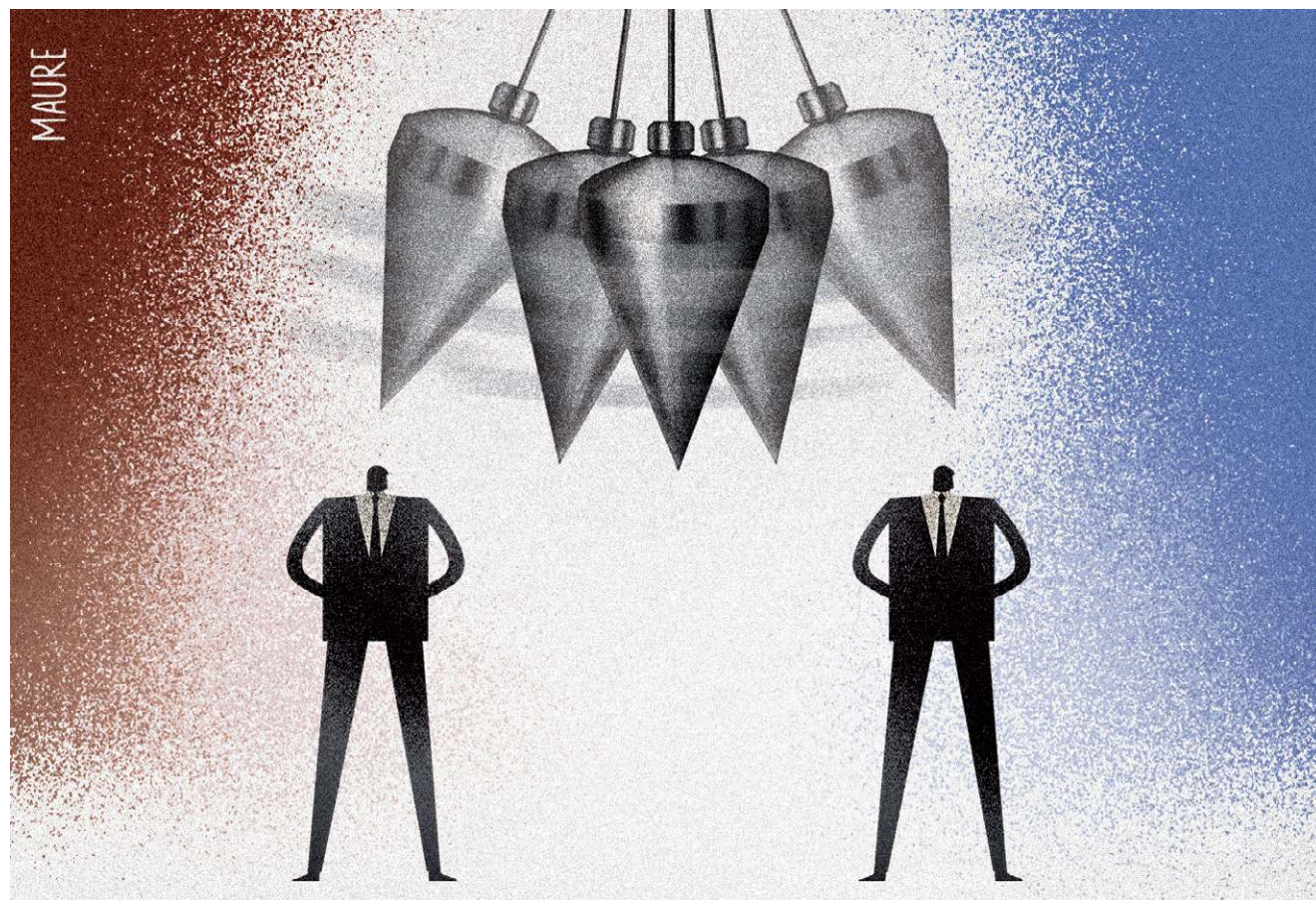
O partido contabilizará este ano um aumento do número de candidatas a prefeito. Em 2020, foram quase 800. Agora, deve ficar em 1.100.

Lula não vai ceder

Com dificuldades de deslanchar nas pesquisas de avaliação do governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva avisou aos aliados que se manterá firme em relação às pressões para troca de ministros, em especial os palacianos. Esta semana, diante da desaprovação do governo registrada em algumas pesquisas — como a da Genial Quaest —, houve um movimento de deputados reclamando do ministro da Secretaria de Comunicação do Planalto, Paulo Pimenta. Isso, além das declarações do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), chamando o

ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, de “incompetente” e “desafeto pessoal”. Lula não pretende trocar nem um, nem outro. Aliás, em todas as solenidades, o presidente tem elogiado o trabalho dos ministros.

No Palácio, aliás, há quem diga que Lira terá dois trabalhos: reclamar e parar de reclamar de Padilha. Quanto ao ministro da Secom, as reclamações vêm de petistas inconformados com os números das pesquisas. Lula, porém, não trocará ninguém antes da eleição de outubro. Depois desse período, é outra história.



CURTIDAS

Xará só no apelido/ A deputada Danielle Cunha (União Brasil-RJ) abordou o ex-deputado Chiquinho Escórcio, do Maranhão, pedindo voto em favor da soltura de Chiquinho Brazão. “Olha, não sou mais deputado e, mesmo se fosse, não votaria a favor dele”.

Celina e institucionalidade/ Depois das vaia, a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, foi na mesma linha da fala de Lula, esta semana, no Planalto: respeito e democracia. A mensagem é clara: quem ocupa cargo público deve e precisa conviver com quem pensa diferente.

Angela Weiss/AFP



Os dois pesos de Musk/ Reportagem de Patrícia Campos Melo, na *Folha de S.Paulo*, mostra que o bilionário Elon Musk (foto) não foi para cima das autoridades indianas, quando da remoção de um documentário da BBC sobre o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, após determinação do governo, e fez o mesmo em outros países. No Brasil, se recusa a cumprir determinações judiciais.

GOVERNO

Meta de 1.000 institutos federais

Ao lançar a pedra fundamental da unidade no Sol Nascente, Lula afirma que deixará a mesma marca obtida por Pelé e Romário

» INGRID SOARES

Ao participar da cerimônia de lançamento da pedra fundamental do campus do Instituto Federal de Brasília (IFB), no Sol Nascente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou que tem como meta pessoal implantar mil instituições de ensino técnico. Ele lembrou que, em 100 anos, foram criados 140, mas, apenas em seus três mandatos, esse número subiu para 782.

“Quero chegar a 1.000 porque da mesma forma que o Pelé, o Romário e o Túlio Maravilha queriam marcar 1.000 gols, quero, quando deixar essa terra, ter feito 1.000 escolas técnicas nesse país”, disse, citando alguns dos principais jogadores do futebol brasileiro que alcançaram a marca histórica.

A unidade do IFB do Sol Nascente integra o plano de expansão dos institutos federais por meio do Novo PAC. O investimento previsto é de R\$ 2,5 bilhões para construção de 100 novos campi pelo Brasil a fim de gerar 140 mil novas vagas de educação profissionalizante.

O ministro da Educação, Camilo Santana, ressaltou a conquista do Sol Nascente. “Aqui, a gente vai ter um instituto que vai dar oportunidade para 1.400 jovens do Sol Nascente, que vão fazer ensino técnico ligado ao ensino médio e a chance de obter licenciatura. Minha palavra é de agradecimento ao presidente, que reafirma o compromisso com educação pública de crianças e jovens”, afirmou.

Considerada a maior favela do Brasil, Lula afirmou que o Sol Nascente não se parece com comunidades periféricas tradicionais. Enalteceu a organização dos moradores e a intervenção

do poder público.

“Faz um mês que vim de helicóptero quando me comunicaram que passava pelo Sol Nascente. Fiquei olhando onde é que estava a favela. O Sol Nascente não tem nada a ver com o que a gente conhece no Rio, São Paulo, Pernambuco ou Ceará. É melhor que muitos bairros de classe média baixa em São Bernardo do Campo e outras cidades. Achei que ia chegar aqui e encontrar um lugar feito de pedaços de madeira, de zinco, que não tinha rua, que não tinha nada. Estou em uma cidade e isso se deve ao trabalho de vocês e ao atendimento que o poder público. É uma conquista extraordinária”, afirmou.

Teatro Nacional

Lula aproveitou o evento para cobrar a reforma do Teatro Nacional de Brasília, fechado há 10 anos. E lamentou que não esteja funcionando. “Se viesse o presidente da França (Emmanuel Macron) aqui e tivesse falado: ‘Lula, quero ir ver um show no Teatro Nacional, uma peça’ — tinha que falar para ele: ‘Não está funcionando porque está parado há 10 anos’”, lamentou.

O presidente disse que tem cobrado do governo do Distrito Federal e da ministra da Cultura, Margareth Meneses, a reabertura do teatro. “É patrimônio da humanidade tombado pela Unesco e precisamos cuidar. No Brasil, a gente tem a mania de tomar as coisas, mas não colocam dinheiro para manter. As coisas vão se deteriorando”, frisou.

Interditado desde 2014 por problemas estruturais, o Teatro Nacional começou a ser reformado em janeiro de 2023. A primeira etapa da obra, que compreende a restauração da Sala Martins Penna.

Renato Alves/Agência Brasília



Ao começar a discursar, Celina foi vaiada pela plateia. Lula se colocou ao lado dela e as hostilidades cessaram

Presidente repudia ataque às mulheres

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez um discurso repudiando a violência doméstica, em meio às acusações contra seu filho mais novo, Luís Cláudio Lula da Silva. Conforme ressaltou, “mulher não foi feita para apanhar” e foi a primeira vez que se pronunciou sobre o assunto.

“Neste país, existe muita violência contra mulher, e violência às vezes dentro de casa, que o marido não respeita muitas vezes a mulher”, disse, na cerimônia de lançamento da Pedra Fundamental do Campus Sol Nascente do Instituto Federal de Brasília (IFB).

Lula lembrou da história de sua mãe, Dona Lindu, e de seu pai que, segundo o presidente, era um “homem muito bruto” e batia nos filhos. “A mulher não foi

feita para apanhar”, comentou.

As declarações ocorreram na esteira da defesa do presidente sobre a importância de um emprego, especialmente para a mulher vítima de violência doméstica. “Normalmente, as pessoas falam que quando o marido dentro de casa bate na mulher, ela fica com ele porque depende dele para comer”, comentou, defendendo a igualdade salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma função. “Tem gente que não quer pagar salário igual para homem e mulher”, lamentou.

As falas de Lula ocorreram em meio às acusações contra seu filho de agredir a médica Natália Schincariol, de 29 anos, que registrou boletim de ocorrência (BO) on-line e acusou Luís

Cláudio de ataques físicos e psicológicos. Os dois mantiveram uma relação nos últimos dois anos, mas se separaram, segundo ela, depois de ela descobrir supostas traições do filho mais novo do presidente.

O BO cita cinco acusações contra Luís Cláudio (violência doméstica, ameaça, vias de fato, violência psicológica contra a mulher e injúria). Advogados do filho de Lula disseram que as declarações são “fantasiosas” e pedirão de Natália reparação por danos morais.

Vaias

O ensejo para falar sobre a violência contra a mulher foi dado pelas vaia da plateia à



Quero chegar a 1.000 porque da mesma forma que o Pelé, o Romário e o Túlio Maravilha queriam marcar 1.000 gols, quero, quando deixar essa terra, ter feito 1.000 escolas técnicas nesse país”

Presidente Lula

vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão. Assim que começou o discurso, ela foi apuada — o que fez com que o presidente se levantasse, se colocasse ao lado dela e passasse a aplaudir-la como forma de contornar o mal-estar. O deputado distrital Chico Vigilante (PT) a cercou logo em seguida e, como Lula, também a aplaudiu. Somente assim as hostilidades cessaram.

Celina retribuiu o gesto de Lula e de Vigilante. “Presidente, quero lhe falar que estive presente, em nome do governo Ibaneis Rocha, em todos os eventos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) para agradecer a todas as obras do governo federal que estão vindo para Brasília”, disse. (IS e Agência Estado)